

A JUSTIÇA COMO UM CONCEITO OBJETIVO. *Clarisse Goulart Nunes; Alexandre Mussoi Moreira* (Departamento de Direito Privado Curso de Direito, Unidade Canoas, Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis).

Questionar o que é o Direito é um dos problemas da Filosofia Jurídica e somente sob esse aspecto pode-se realizar o objetivo deste trabalho. Ao contrário da concepção marxista que pensou o Direito como sendo um instrumento de opressão social, concebe-se a finalidade do Direito como a realização da justiça. Sendo assim, surge o questionamento do que seja a justiça, ou ainda, de como devemos pensá-la. Este é o objetivo deste trabalho: demonstrar que somente ao pensar a justiça como uma virtude objetiva será possível o Direito realizar seu *telos*, considerando-se o *ethos* de cada sociedade. A análise é feita a partir do entendimento da obra “Ética a Nicômaco” de Aristóteles e utiliza-se como um elo entre a obra clássica e a contemporânea, conforme o posicionamento de Alasdair MacIntyre, na obra “Depois da Virtude”. Dois aspectos serão apreciados: o fracasso do projeto de racionalidade Iluminista, e, ainda, o rompimento da tradição clássica. Primeiramente, ao considerar o fracasso do projeto Iluminista, estar-se-ia ignorando uma dimensão histórico-evolutiva da sociedade, pensando-se este período como impossível de ser superado. É preciso entender o passado e sobre ele construir o futuro. Em segundo lugar, no que tange ao rompimento de uma tradição tem-se que considerar o fracasso do projeto Iluminista, pois ao aceitar a subjetividade do conceito de justiça, ou seja, que a justiça é guiada pela intuição de cada indivíduo, pode-se estar aceitando uma fragmentação na sociedade. Por outro lado, quando se pensa o conceito de justiça, objetivamente, é possível estabelecer uma unidade na comunidade, levando-se em consideração o *ethos* de cada sociedade. Para tanto, é necessário comparar as duas tradições: a clássica, tendo como seu representante Aristóteles, e a Iluminista, tendo o Emotivismo como corrente filosófica dominante, seguindo a análise de MacIntyre, quando será questionado o fracasso da tradição de racionalidade Iluminista, quanto a sua dimensão histórico-evolutiva.(FAIR)